

Os lneros de hoje

Ao ler os jornais verifica-se que o desespero pelos lucros fantasticos assola o mundo, como um incendio. A falta de pudor comercial é tamanha, o habito do ganho ilicito é tão manifesto, que não sabemos que acontecerá, quando o comercio tiver necessidade de negociar pelo sistema antigo, de maneira razoavel.

Homens de aspecto respeitavel, a quem não se pode negar acatamento, a quem somos obrigados a cortejar como emblemas de nossa representação social, abaixam-se como se vê na seguinte nota do «Estado», referente á cidade de Rio Claro :

«O dr. Emilio Alvaro de Brito descobriu num barracão da Avenida n.º 6, um deposito de oleo comestivel, contendo tres mil quilos dessa mercadoria acondicionada em latas de 1, 2 e 18 quilos».

Em seguida lemos que, em Franca, o juiz de Direito da Comarca, dr. Atugasmim Medici Filho, lavrou sentença no processo que a Policia local abriu contra o comerciante Jorge Assuz, acusado de violar as leis de economia popular, condenando-o a 2 meses de prisão e multa de 2.100 cruzeiros.

Não se conformando com a decisão, quanto á penalidade minima imposta ao réu, o dr. Claudio Romero promotor publico da comarca, informou aos jornalistas que entrará com um recurso no Tribunal de Apelação.

A vista das milhares de o-corrências dessa natureza, o povo, o unico individuo para o qual se voltam as consequências dos assaltos comerciais, exulta quando sai por milagre, vencedor. E' ainda de Rio Claro, a seguinte noticia:

«A população desta cidade prestou no dia 1.º do corrente significativa manifestação de apreço ao dr. Emidio Alvaro de Brito, delegado de policia, em sinal de reconhecimento pelos serviços que essa autoridade tem prestado á população, desenvolvendo intensa campanha contra os

Comunicação
O dr. LUIZ MAKLOUF comunica ao povo de Valparaíba e das cidades vizinhas, que instalou consultorio médico á rua São Sebastião n. 105, nesta cidade.

A LIVRARIA E PAPELARIA SANTO ANTONIO

QUE se achava instalada á Rua Marechal Deodoro, 66, comunica a V. S. e Exma. familia, a sua mudança para o predio proprio na mesma rua n. 73, e convida-o para fazer uma visita ás suas novas instalações.
VALPARAIBA, 15-3-47
Maria R. P. Gualato

exploradores do povo e negociantes do «cambio negro».

A's 10 horas, os manifestantes, tendo á frente os operarios da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, empunhando disticos, dirigiram-se á delegacia de policia. Saudando o dr. Emidio Alvaro de Brito, falaram os srs. dr. Epaminondas Irio Coli, José Aires Lopes, Laerte Tebaldi e Luis Gonzaga de Gois. Agradecendo a manifestação, falou o dr. Alvaro de Brito.

As corporações musicais «União dos Artistas» e «União Comercial» abrilhantaram a manifestação e os discursos foram irradiados pela Radio Clube de Rio Claro, P. R. F.-2.

Ao sr. secretario da Segurança Publica foi enviado um telegrama contendo numerosas assinaturas, dando conta dos motivos da manifestação».

Notas&Fatos

Ruinias urbanas

E' pena não haver uma lei precisa para impedir os caprichos reprovaveis de proprietarios de imoveis. Si ela houvesse, as ruinas daquele predio de construção interrompida, na praça da Estação, não estariam desafiando o decoro da cidade, até agora.

E em continuação a esse teneboso descalabro, os muros ficam caídos em nossas melhores ruas sem que os proprietarios sejam obrigados a reconstruir-los; as calçadas esburacadas não são reparadas; os passeios ficam eterna-

mente delimitados pelos meios fios, sem que nunca sejam executados. Diante dessas ruinas urbanas o Zé Ninguém das ruas chega a dizer: «A gente que pode não tem amor nenhum á terra em que vive».

Pelo futebol

Hoje, á tarde, jogará contra o Cachoeira F. C., na praça local, o famoso conjunto do «Frigorifico A. C.» de Cruzeiro. Não constituirá surpresa, a victoria dos visitantes, pois os locais, em virtude da reforma de seu campo, não têm treinado. Mesmo assim, a partida merece ser apreciada.

Falecimento

Faleceu nesta cidade, dia 14 do corrente, o sr. Manoel Pereira da Silva (Coragem), antigo construtor de obras aqui residente. Deixa viúva d. Francisca Noronha da Silva e dois filhos: Percival e Isaura. O prestito funebre foi acompanhado por inumeros amigos do extinto.

Fizeram anos :

—a 10, a srta. Therezinha Marton Costa, filha do sr. Durval Costa; o jovem João Bosco de Oliveira; d. Risoleta Nobrega, esposa do sr. Nicolino Nobrega Pereira, residente em São Paulo; o sr. Carlos Schubert, competente mecanico das oficinas Schubert;

—a 11, o menino Sebastião, filho do sr. Benedito Borges da Silva; o sr. Norival Marton, comerciante nesta praça; a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Agenor de Araujo Lobão; o sr. Orlando Fontes, funcionario do D. E. R.; a srta. Maria Aparecida, filha do sr. Carlos da Silva Martins;

—a 12, o menino Carlos, filho do sr. Antonio de Araujo Lobão; d. Laudelina de Aquino, esposa do sr. Manoel de Aquino, residente em Taubaté; o menino Paulo José, filho do sr. Jurandyr F. de Andrade; o sr. Antonio Gomes Filho, comerciante nesta praça;

—a 13, a menina Wanda, filha do sr. Dilson Gomes Fontes;
—a 14, d. Mathilde G. Garcia, esposa do sr. Arlindo Garcia;
—hoje, o menino Jairo e a srta. Lourdes, filhos do sr. Agostinho Ramos; a menina Nanci, filha do sr. Antonio Teixeira; a menina Leonie, filha do sr. Benedito Salvador de Moraes.

Castro Alvés

No proximo numero publicaremos um trabalho sobre Castro Alvés, da pena de um intelectual da terra, trabalho esse comemorativo do centenário de nascimento de um dos maiores poetas da raça.

Dr. Adhemar de Barros

Foram empossados ontem, a Assembléa Constituinte e o governador do Estado, eleitos no pleito de 19 de janeiro. Grandes festas foram feitas em regosijo pela victoria do dr. Adhemar de Barros.

De Silveiras

Uma chuva impertinente como um homem casto, aborrece vagabundos e trabalhadores. Aqueles querem flunar e não podem, estes querem trabalhar e estão imobilizados por correntes liquidas.

Si chovesse cerveja, ainda vá, dizia-me um páu d'agua. Precisa chover, sim, era bom senso na alma do povo, falava um velhote.

E a chuvinha, num «nem te ligo», acima de qualquer palpite, sem se importar que a terra manque, o que ela quer é molhar tudo.

Cái e perde-se pelas ruas e sarjetas, dando mau exemplo com esses gestos feios de mulher sem juizo. Perde-se, porem, mais tarde, realbita-se, não pelo arrependimento, mas pelos frutos com que fecunda a terra.

Ali adiante favorece a intelligencia engenhosa de um garoto que faz represas, pontes e rios, na lama. Tanta chuva e ninguém se lembrou ainda de usar o sobrenome-chuva. Fulano de tal da chuva, seria interessante. Ha, fulanos, na «chuva»...

A chuva é boa, somente acho que agora ela está inutil porque está chovendo no molhado.

Isso é inutil e se continuar, pobres muros velhos que já estão se dismtinguindo.

Cirano

Comunicação

Abilio Castellão comunica aos seus amigos e freguezes, que em vista de ter que entregar o predio ao proprietario, afim de reforma, conforme sentença judiciaria, muda-se provisoriamente para o predio onde funcionou a Legião Brasileira de Assistencia, cedido pela proprietaria.

São Paulo de ontem... de hoje

Fernando Goes
Exclusivo para «A Notícia»

Em dias como esse 25 de Janeiro, que passou há pouco, os nomes de Anchieta e de Nobrega constituem citação obrigatória. Eles são a lembrança mais remota de São Paulo de ontem, cuja fundação se comemora naquela data. O pátio do Colégio, a capelinha dos jesuítas, a areia da praia de Iperoig, onde o apóstolo do Novo Mundo escreveu seus versos à Virgem, tudo isso é lembrado em períodos sonoros, com belezas de estilo, com muita literatura e alguma ênfase. E, sob certos aspectos, é justo que assim seja, porque tudo isso é a história, o passado de que ninguém pode se libertar.

Confesso, entretanto, que esse S. Paulo primitivo, esse S. Paulo dos primeiros dias não encerra encantos para mim. A não ser como história, como ponto de partida deste S. Paulo de agora, ou daquele outro, dos meados do século XIX, quando Álvares de Azevedo se queixava das moças feias e desgraciaças que frequentavam os bailes da sociedade; quando Castro Alves deslumbrava os salões com seus versos tumultuários, que falavam de liberdade; quando a voz democrática de José Bonifácio, o Moço, ressoava pelas vielas e becos da província pacata, e os estudantes eram a alma da cidade.

Para esse S. Paulo eu olho com admiração e muita inveja. Para outro, que ficou atrás, olho com indiferença. E para este, de agora?

Ah, para S. Paulo de hoje...

É verdade que as queixas que temos são enormes e graves, que flagelos mil nos atormentam, que problemas inúmeros e urgentes estão reclamando solução imediata.

É verdade que não há pão de trigo, que não há carne, que não há casas, que os preços das utilidades e dos gêneros são absurdos. Sim, tudo isso é verdade. Mas é também verdade que para os homens que, como eu amam profundamente a cidade que é sua e onde vivem, para homens assim tudo é desculpável em S. Paulo. Que importa que os homens a tenham devastado, a tenham reduzido a uma vila de necessidades? Estas ruas, estas praças, estas avenidas, as árvores que meus olhos se acostumaram a ver, as casas velhas e as novas, que surgem da noite para o dia, o sorriso das belas criaturas

que encorajam o arduo labor do paulistano, tudo isso é bastante — e é tão pouco! — para que eu ame esta cidade, para que a sinta maior e melhor do que aquela de ontem, de que falam os compendios.

A febre de vida que há em toda gente que vive por aqui, o desejo insopitável de produzir, o ambiente de trabalho que nos cerca, a população crescendo vertiginosamente, as ruas se alargando, avenidas sendo rasgadas, edifícios que se projetam para o alto numa ansia doida de alcançar o infinito, os mil anúncios de gaz «Neon» gritando em vermelho, em verde, em amarelo; dentro da noite, os nomes das mercadorias que as fabricas do Braz produzem a massa de operários que constroem com seu esforço o nosso progresso, os poetas que cantam em seus versos toda essa grandeza, os cientistas que no silêncio dos laboratórios trabalham em prol de nós todos, tudo isso me faz sentir o São Paulo de hoje intensamente, me faz imaginá-lo maior e melhor do que nunca. E toda vez que ando por estas ruas por onde caminho há tantos anos, quando sinto este povo fremir de entusiasmo em suas campanhas democráticas, quando o vejo, pela manhã, disciplinado e ordeiro, tomar o rumo das fabricas e dos escritórios, quando o vejo, à noite, recolhendo-se para casa, cansado da labuta árdua, lembro-me do poeta Castro Alves, que após alguns meses de estada aqui, chamava a São Paulo, num dos seus mais belos e sentidos poemas, de «país do sul»...

EDITAIS de PROCLAMA

Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais, com os anexos, do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc...

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro, em n.º de 1, 2, 3, e 4, Avelino Leal das Neves com Carmelia Alice da Silva, ambos solteiros; ele, natural deste município, onde nasceu a 7 de setembro de 1929, operário, residente nesta cidade, filho de Olimpio Leal das Neves e dona Antonia Rodrigues de Jesus; ela natural deste município, onde nasceu a 29 de setembro de 1928, doméstica, residente nesta cidade, filha de José Constantino da Silva e dona Maria Alice da Silva. Se algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei e para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado neste Cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia». Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão que o datilografei, subscrevi, conferi e assino.

Dilson Gomes Fontes
Valparaíba, 3—3—1947.

J. A.

Quase alcança dois metros de altitude a sua calva, sobre o corpo esguio... Mas é certo que tem boa saúde e alma banhada por um sol de Estio.

Atende a todos com solicitude; pelas questões sociais nunca foi frio; ouve o discurso ou sermão que alude ao destino do ser, sem dar um pio.

De associação beneficente é chefe, é funcionário publico garboso e escreve «ferroviário» com grande F.

Ri de um «bom dia» que se lhe dirija... Acha que a gente deve ser bondoso, para estar livre do que nos aflija.

H. P. G.

Depois que se formou, andou viajando, á procura de um pouso calmo e honroso. Achou. Viveu uns tempos lecionando o que sabe de útil e precioso.

Mas não gostou dos passos que foi dando. «Ensinar é bastante trabalho. Vamos viver a vida navegando...» E transpôs o oceano tumultuoso.

Enfim, parou o seu viver de andeijo. Estava como que desiludido e satisfeito todo o seu desejo.

De lecionar perdeu a influencia, mesmo porque, logo se fez marido e num banco iniciou nova existencia.

Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais, com os anexos, do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc...

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro em n.º de 1, 2, 3 e 4, José Ostrowsky com Maria Aparecida de Godoy Roseira, ambos solteiros; ele, natural de Barretos, deste Estado, onde nasceu a 27 de novembro de 1927, comerciante residente nesta cidade, filho de Alter Ostrowsky e dona Idalina Ostrowsky; ela, natural de Embaú, deste município, onde nasceu a 28 de setembro de 1927, doméstica, residente nesta cidade, filha de Francisco Roseira Filho e dona Adelaide de Godoy Roseira. Se algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei e para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado neste Cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia». Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão que o datilografei, conferi, subscrevi e assino.

Dilson Gomes Fontes
Valparaíba, 8—3—1947.

Não publicado no numero anterior, por falta de espaço.

Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais, com os anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc...

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil Brasileiro, em n.º de 1, 2 e 4, Francisco Emílio Ficher com Anna Barbosa; ambos solteiros; ele natural de Rezende, Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu a 29 de novembro de 1898, ferroviário residente nesta cidade, filho de Francisco Amelio Ficher e dona Emiliana Ficher, falecida; ela, natural de Rialto, município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu a 9 de janeiro de 1914, doméstica, residente nesta cidade, filha de Trefino Loures Barbosa e dona Francisca Ferreira Barbosa. Se algum souber de algum impedimento oponha o na forma da lei e para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado neste Cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia». Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão que o datilografei, conferi, subscrevi e assino.

Dilson Gomes Fontes
Valparaíba, 13—3—1947.

Leiam a «A Notícia»

E D I T A L

Edital de citação com o prazo de 30 dias.

O Doutor Antonio Marzagão Barbuto, Juiz de Direito desta Comarca de Valparaíba, do Estado de São Paulo, etc. Faz saber aos donatários Agripino de Oliveira, Manoel Cardoso de Oliveira, Carlos Cardoso de Oliveira, os menores João Vano de Oliveira, Afonso Cardoso de Oliveira e Helena Vano de Oliveira, estes assistidos e representados por sua mãe e tutadora neta dona Leonor Vano de Oliveira, residentes na Capital do Estado, em domicílio ignorado e dona Laura de Oliveira Frensel, casada com Anton August Otto Frensel, residentes no Rio de Janeiro, em domicílio ignorado, que por este Juízo e Cartório do 2.º Ofício, se processam aos termos e atos de um processo de autorização de pesquisa concedida ao cidadão José Jazão Lara, sobre um imóvel que se acha situado nesta cidade de Valparaíba e que consta pertencer aos referidos cidadãos, na qualidade de sucessores de dona Ana de Jesus Moreira, é o presente edital expedido a requerimento do interessado, para que os referidos cidadãos tenham conhecimento dos seguintes: «Decreto n.º 21.065 de 3 de Maio de 1946. Autoriza o cidadão brasileiro José Jazão Lara a pesquisar argila, caulim e associados no município de Valparaíba, Estado de São Paulo. O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, letra (a), da Constituição e nos termos do Decreto-lei n.º 1.985, de 29 de Janeiro de 1940 (Código de Minas), decreta: Art.º 1.º - Fica autorizado o cidadão brasileiro José Jazão Lara a pesquisar argila, caulim e associados em terrenos situados no distrito e município de Valparaíba, Estado de São Paulo, numa área de seis hectares e quarenta e seis ares (6,46 ha), delimitada por um polígono irregular que tem um vértice a vinte e quatro metros (24m), no rumo sessenta e sete graus e dezoito minutos nordeste (67.º 18' NE) do ponto de intersecção nordeste (NE) dos alinhamentos das ruas João Pessoa e Carlos Pinto, e os lados a partir do vértice considerado, tem: quinhentos e cinquenta e seis metros (556m), vinte e quatro graus e cinquenta e sete minutos noroeste (24.º 57' NW); cento e dezoito metros (119m), sessenta e cinco graus

Dr. Luiz Maklouf

MÉDICO

Curso de aperfeiçoamento na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. — Ex-estagiário do Hospital Rocha Faria e Pronto Socorro do Rio de Janeiro.

Médico da Santa Casa de Misericórdia « São José » — Valparaíba

Clínica Médico-Cirúrgica

Doenças do Aparelho Genito-urinario — Doenças de Senhores.

Residência e Consultório

VALPARAIBA Rua S. Sebastião, 105 E. S. Paulo

e três minutos nordeste... (65.º 3' NE); quinhentos e quarenta e dois metros (542m), vinte e quatro graus e cinquenta e sete minutos sudeste (24.º 57' SE); setenta e dois metros (72m), quarenta e seis graus e trinta e nove minutos sudoeste (46.º 39' SW); cinquenta e um metros e sessenta centímetros (51,60m), setenta e seis graus e dezoito minutos sudoeste (76.º 18' SW). Art.º 2.º - Esta autorização é outorgada nos termos estabelecidos no Código de Minas. Art.º 3.º - O título da autorização de pesquisa, que será uma via autêntica deste decreto, pagará a taxa de trezentos cruzeiros (Cr\$ 300,00) e será transcrito no livro próprio da Divisão de Fomento da Produção Mineral do Ministério da Agricultura. Art.º 4.º - Revogam-se as disposições em contrário. Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República. (aa.) Eurico G. Dutra. Carlos de Souza Duarte. - Petição: - «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Valparaíba. Por seu bastante procurador que esta subscreve, José Jazão Lara, brasileiro, casado, industrial, residente nesta cidade, vem nos autos relativos a legalização da autorização para pesquisas de minérios, que correm pelo cartório do 2.º Ofício da comarca, expor e requerer a V. Excia. o seguinte: Que o requerente pretende legalizar judicialmente, a indenização aos donos do terreno onde tem autorização para pesquisar argilas, caulim e associados, nos termos do Decreto-lei 9.449 de 12 de julho de 1946, que modifica o artigo 23 e seus itens, do Decreto-lei 1985 de 29 de janeiro de 1940, e assim passa a propor: a) A compra do imóvel que tem autorização para pesquisa de minérios, a razão de Cr\$ 10.000,00 (Dez mil cruzeiros) por alqueire (24.200 metros quadrados), medidos e pagáveis no ato da escritura; b) O arrendamento do terreno onde tem autorização para pesquisa de minérios, pelo preço de Cr\$ 60,00 (Sessenta

cruzeiros) mensais; c) Que o requerente já vem arrendando o referido imóvel desde 1944, por contrato lavrado nas notas do primeiro tabelião desta comarca, digo, nesta cidade e devidamente registrado a folhas 23 do livro 4-A, sob o número de ordem 219, o que, sem dúvida, implica no acordo do preço do arrendamento, previsto no item VI do artigo 23 do decreto-lei 1985 de 29 de janeiro de 1940, modificado pelo decreto-lei 9.449 de 12 de julho de 1946. Assim pede juntada desta aos autos para a devida apreciação e definitiva determinação de V. Excia. Pede deferimento. Valparaíba, 18 de Outubro de 1946. P. p. Ary Sene Silva».-(Devidamente selada). DESPACHO: «Proceda-se a avaliação, nos termos do Código do Processo. Valparaíba, 18 de Outubro de 1946. A. M. Barbuto. - Petição: «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Valparaíba: Por seu bastante procurador que esta subscreve, José Jazão Lara, vem nos autos de legalização de pesquisas de minérios, que correm pelo Cartório do 2.º Ofício, expor e requerer a V. Excia. o seguinte: a) Que o laudo de avaliação de fls. 25/26, em seu tópico, declara: «O terreno pela sua localização e sua excelente situação é uma área loteável e como tal, deve ser avaliada para efeito do seu valor máximo», entretanto, presentemente, como acontece todos os anos, a referida gléba de terras se encontra totalmente inundada pelas águas do Rio Paraíba, o que vem de forma positiva e concreta, de encontro a classificação do laudo de fls. 25/26. — Dessa forma, requer a V. Excia. se digne, em pessoa, proceder a verificação do alegado, nomeando se necessário for perito para a verificação técnica. b) Em face do respeitável despacho de fls. 35, vem requerer a V. Excia. se digne mandar expedir o competente Edital para citação dos proprietários da gléba discutida, em virtude de não conseguir o Requerente

o endereço dos mesmos proprietários. Nestes termos. P. deferimento. Valparaíba, 6 de Março de 1947. P. p. Ary Sene Silva». (Estava devidamente selada). DESPACHO: J. conclusos. Valparaíba, 6 de Março de 1947. A. M. Barbuto. — DESPACHO: «Diga o Dr. Waldemar Uchôa de Oliveira, sobre o contido no item a) da petição retro (fls. 36). Cite-se, por trinta dias. Valparaíba, 8 de Março de 1947. A. M. Barbuto. — Assim sendo, ficam os citados acima referidos, citados para as peças transcritas, bem como para todos os demais termos e atos do respectivo processo até final sentença, bem como para requererem e alegarem o que entenderem a bem dos seus direitos, ou contestarem, querendo, a referida autorização, dentro do prazo legal, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e que ninguém alegue ignorância, manda passar o presente edital com o prazo acima, o qual será afixado e publicado na forma da lei. Passado nesta cidade e comarca de Valparaíba, aos doze (12) de Março de mil novecentos e quarenta e sete (1947). Eu, João Dias de Oliveira, escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito:

Antonio Marzagão Barbuto

MILHÕES

de pessoas têm usado com bom resultado o popular depurativo

Elixir 914

A sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estômago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradável como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P.

Variedades e terrenos

Vendem-se a preço de ocasião, no Bairro do Pitêu, nesta cidade, a prestação, ótimas casinhas e terrenos bem localizados. Entendêr-se com Francisco Bundancia, na fabrica de caseína.



NOS INSTANTES em que um acidente se desenha, uma luz que surja vem evitar a consumação de uma ocorrência cuja gravidade não se poderia prever. Em nossa vida, também, muitos acidentes poderão ser evitados e maior rendimento auferido em nossos trabalhos e estudos, bem como maior prazer em nossas recreações, com o emprego de luz abundante e adequada, de acordo com a Ciência da Boa Iluminação.

A BOA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS



PANAM — Casa de Amigos

Preceitos do dia

Os alimentos construtores

O organismo humano é uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando e, portanto, gastando-se. Daí a necessidade de compensar esse desgaste, dando-lhe elementos para reparar as perdas. Inclua sempre em suas refeições carnes, peixe, queijo, ovos, leite, legumes e frutas, para assegurar ao organismo a reparação das perdas contínuas.

Roupas de Verão

Graças à sensibilidade da pele, quando faz calor ou frio verifica-se

uma reação do organismo no sentido de manter em torno do normal a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a reação da pele, por que dificulta a adaptação do organismo às variações da temperatura externa.

Facilite o funcionamento da pele usando, no verão, roupas claras, leves, folgadas e porosas.

Reverso da medalha

Gotículas de saliva e mucosidade das fossas nasais e da garganta (perdigotos) contêm o germe da gripe. Expelidas pelo nariz e pela boca, podem alcançar pessoas próximas e transmitir-lhes a doença.

Livre-se de contrair a gripe, fugindo dos perdigotos. Mas também

evite de propagá-la lançando perdigotos sobre os outros.

Amídalas e saúde

Existem, na garganta, uma de cada lado, duas formações especiais, chamadas "amídalas", onde se localizam, não raro, afecções várias, quase sempre de más consequências, porque provocam o aumento de volume dessas órgãos e comprometem o organismo. O indivíduo torna-se mais predisposto às doenças, tem dor de garganta constante, sente dificuldade em engulir e respirar pelo nariz.

Quando sentir, na garganta, dor ou mal estar, procure um médico especialista e assim evitará consequências prejudiciais à saúde.

Tão necessário quanto o café da manhã

O banho frio, de chuveiro representa excelente exercício para a pele. Ativa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda. Diariamente, ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao enxugar-se, fricção o corpo com a toalha.

A "Casa Pedro II" está vendendo o livro de nossa conterrânea Ruth Guimarães. — "Água Fria".

Curiosidades

Apesar de sua grande espessura, a pele dos elefantes é extremamente sensível.

— As montanhas da Lua são muito mais altas que as da Terra e a maioria delas são vulcões extintos.

— A larva come durante um mês, uma quantidade de alimentos superior a 6 mil vezes o peso do seu próprio corpo.

— O primeiro povo que fabricou aço foi o indiano.

Hoje, no Cine Independência
com Robert Montgomery e J. Wine
OMENS OS SACRIFICADOS
Inenarrável composição dramática
6,30 da tarde 00000 8,40 da noite 00000